



UNIVERSIDADE DE PESQUISA NO BRASIL

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

É muito importante que uma
parcela das instituições de ensino
superior tenha a pesquisa como
seu principal foco

Nem todas as Instituições de Ensino Superior (IES) são universidades. Nem todas as Universidades são universidade de pesquisa. Nem toda a universidade de pesquisa a realiza de forma intensa. Essa é a classificação de instituições de ensino superior feita pela Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, fundação americana muito conceituada e que é utilizada pelas estatísticas oficiais sobre o ensino americano do National Center for Education Statistics.

As universidades que realizam a pesquisa de forma mais abrangente, na classificação da fundação americana, são denominadas "Extensive Research Universities", onde, em 2000, se situavam 151 instituições, sendo 102 públicas e 49 privadas sem fins lucrativos.

Para atingir o status máximo de "Universidade de Pesquisa Extensiva" (entendida como uma instituição que além de realizar a pesquisa intensa, a transborda/transfere, também intensamente, por meio de sua produção e formação de recursos humanos no doutoramento) a IES tem que demonstrar, por critérios concretos e quantitativos, que realiza pesquisa científica como foco fundamental e muito bem desenvolvido, apresentando, pelo menos, quinze programas de doutorado e realizar ao menos 50 defesas de tese por ano nesses programas.

Utilizando os mesmos critérios da Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching e os dados gentilmente fornecidos pela CAPES, foi possível identificar as Instituições de Ensino Superior Brasileiro que preencheriam os pré-requisitos da fundação americana. Fizemos este levantamento em dois momentos, a partir dos cursos reconhecidos e avaliados como satisfatórios pela CAPES (nota igual ou maior a 3), compreendendo os resultados separados por cinco anos, de 1998 e de 2003.



No primeiro levantamento, a Universidade de São Paulo (USP) liderava com 156 áreas de doutorado e 1431 defesas de teses em 1998, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 51 áreas de doutorado e 397 teses, depois a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Estadual Paulista (UNESP), seguida de 3 Federais, a Federal de São Paulo (UNIFESP), do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de Minas Gerais (UFMG), completando a lista a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), com 16 áreas e 84 teses. Verificou-se um grande crescimento do número de instituições que satisfaziam aos critérios de "Universidades de Pesquisa Extensiva" no período, que passaram de 8 para 16 Universidades brasileiras, quase todas públicas novamente, com exceção das PUC-RJ e PUC-SP, instituições privadas confessionais que atenderam aos critérios em 2003.

A USP continuou mantendo quase o triplo de áreas de doutorado e produção de teses que a UFRJ em 2003, passando para 188 áreas e 2.104 teses contra 66 e 643 da UFRJ, respectivamente. Algumas universidades que estavam na primeira lista subiram, como a UNESP, para terceiro, e a UFRGS, logo em seguida. A UNICAMP obteve o quinto maior número de áreas apesar de ser a segunda com o maior número de teses (738), seguida da UFMG, UNIFESP e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que não estava na primeira lista, mas em 2003 chegou entre as 8 universidades com maior número de áreas (30).

A partir daí, a lista inclui, além da PUC-RJ, 7 outras universidades que só atingiram os critérios da Carnegie Foundation em 2003, sendo 6 federais e uma PUC, pela ordem: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PUCRJ, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que possuía em 2003 exatamente as 15 áreas necessárias, com 313 defesas de tese.

Além do número de "Universidades de Pesquisa Extensiva" ter crescido, houve uma nítida descentralização geográfica desse tipo de IES. Enquanto em 1998, sete das oito Universidades se situavam na Região Sudeste e uma na Região Sul, em 2003, dez situavam-se na Região Sudeste, a Região Sul passou a ter três representantes, aparecendo a Região Nordeste com duas e a do Centro-Oeste com uma IES. O número de "Universidades de Pesquisa Extensiva" em 2003 reforça o crescimento verificado de mais de 50% da participação brasileira na produção de artigos científicos em revistas indexadas, tendo aproximadamente dobrado o número das publicações científicas e o de doutores formados.



Nos Estados Unidos as universidades de pesquisa do tipo extensivo correspondem a 3,5% das IES que oferecem diplomas de graduação de quatro ou mais anos, enquanto no Brasil esta proporção é de 1%. No Brasil, tomando a mesma proporção do que nos EUA, poderíamos ter 56 instituições deste tipo, no universo de 1584 IES (dados do INEP referentes a 2002).

O percentual de alunos matriculados nestas instituições é, no entanto, bem maior - são 14% do total de matrículas nos EUA e 10% no Brasil. Estes dados nos mostram que nem todas as IES num país podem se dedicar intensamente às atividades de pesquisa. No entanto, é muito importante que uma pequena parcela das instituições de ensino superior tenha a pesquisa como seu principal foco para assegurar a produção sistematizada do conhecimento, a formação de cientistas e abrigar os grupos de pesquisa produtivos, que é a missão das universidades de pesquisa extensiva.

Outra conclusão importante é que, apesar das dificuldades porque passam nossas IES, tanto públicas quanto privadas, a consolidação da pesquisa e da pós-graduação é uma realidade, principalmente no setor público - e, nele, no sistema federal de ensino e no sistema estadual paulista.



IES 1998	Áreas de Doutorado	Número de Teses
Universidade de São Paulo	156	1.431
Universidade Federal do Rio de Janeiro	51	367
Universidade Estadual de Campinas	43	460
Universidade Estadual Paulista	40	273
Universidade Federal de S. Paulo	34	138
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	26	136
Universidade Federal de Minas Gerais	19	11
PUC do Rio de Janeiro	16	84

IES - 2003	Áreas de Doutorado	Número de Teses
Universidade de São Paulo	188	2.104
Universidade Federal do Rio de Janeiro	66	643
Universidade Estadual Paulista	63	651
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	53	415
Universidade Estadual de Campinas	49	738
Universidade Federal de Minas Gerais	38	260
Universidade Federal de São Paulo	30	239
Universidade Federal de Pernambuco	30	152
Universidade de Brasília	2	177
Universidade Federal do Paraná	23	154
Universidade Federal de Santa Catarina	21	210
PUC do Rio de Janeiro	21	126
Universidade Federal Fluminense	18	65
Universidade Federal de Viçosa	16	158
Universidade Federal da Bahia	16	99
PUC São Paulo	15	313

Texto publicado na seção Tendências / Debates do Jornal - Folha de São Paulo, de 20 de setembro de 2004 e inserido no site em setembro de 2004.